

O Mosquito

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR 70



FARIL

sr José Bento ministro para intermo segundo
a oppinião do filhote



Agradecemos a offerta do seguinte, que nos foi bondosamente enviado:

AO SR JOSE VAN HALLE — as *Impressões de minhas viagens no Brasil*. São umas impressões muito regularmente impressas.

SR PIMENTA. — Os seus versos tem pimenta demais; mas falta-lhes o sal.

SR M. H. S. — Escreva em termos, que isto não é Praia do peixe nem Camara legislativa.

Mlle. L. B. — Mande-o citar por um beleguim, que nós não nos encarregamos d'esse genero de diligencias. Sabe Deus o que vai cá por casa!

SR A. L. — O seu artigo está mesmo dizendo ginjas. Se não fór n'este irá no outro numero.

VIAGEM IMPERIAL

Temos dito por muitas vezes, e nunca nos cançaremos de o repetir: — somos monarchico!

Não porque os nossos interesses andem ligados ao sceptro e á corôa; mas porque, conscios da impraticabilidade da republica, tememos que, nas commoções vulcanicas da revolução, se nos vá pela agua abaixo a nossa fortuna, collocada como está, em empresas decididamente prosperas, como: as de Lavanderia, Floreal do Paranaense, Bonds de Portalegre, Ferro Carril Niteroyense, etc. etc.

Alem d'isso, ser republicano presentemente, equivale a estar com o pé no caminho de um consulado qualquer, como á beira de um precipicio!

Óra francamente. Nós não temos uma completa antipathia pelos consulados; mas é que no dia de hoje não nos consta haver algum ahi por esse mundo de Christo, que seja coisa de encher o olho; tal é o consumo de consulados, que os intransigiveis republicanos tem feito de ha certo tempo para cá!

Insistindo sempre, á entrada do assumpto que mecha com a realza, em fazer a nossa profissão de fé politica,—temos por norte deffinir o nosso intuito, que é moldado pelo respeito e acatamento aos thronos em geral, e ao nosso em particular.

Sua Magestade adora o incognito; — o incognito é a manifestação mais eloquente da modestia do nosso soberano.

Mas perguntaremos nós: poderá ter cabida a modestia, o prescindimento da etiqueta, quando se trata de nos apresentarmos em casa alheia? E' ao que nós nos atrevemos a responder!

O que em todo o caso nos parece, é que os sentimentos de affeição, que ligam Sua Magestade Imperial ao governo dos Estados-Unidos, fructo do bom estado das nossas relações diplomaticas com aquelle paiz—obstam a que o representante do Brazil se esquivé á admiração sincera dos *yankees*.

A avareza com que Sua Magestade Imperial se tem apresentado aos cidadãos Americanos, pôde ter causas funestissimas para aquella confederação.

E' da natureza humana—a pertinacia com que pretendemos o difficil—com que adoramos o impossivel—com que anhelamos por aquillo que não está ao nosso alcance—e a influencia que se bre as massas tem tudo quanto tiver um certo cunho de mysterio e de duvida.

Os *yankees*—á força de procurarem infructiferamente a figura do monarcha estrangeiro, para darem largo repasto á sua faminta curiosidade—podem um dia, com o genio emprehendedor que todos conhecem, fazerem um imperador para seu uso especial—um imperador visivel, vistoso, apparatoso—com throno, sceptro, corôa, arminhos—á quem possam rodear de archeiros, arautos, passavantes, reis d'armas e mil outras coisas, que são os satellites das taes coroadas.

São consequencias destas que provaveis, de que pôde ser motivo este como que supplicio de Tantaló, a que Sua Magestade Imperial tem submettido os honrados *yankees*.

Elles esperam alvorçados, nos mólhes das suas cidades, o monarcha estrangeiro de um paiz livre tambem, e que é o primeiro a pizar o solo republicano.

Sua Magestade ergueira-se pela primeira viala, e eis os dignos republicanos, a dar *galitadas* e *foguetorio* ao nosso consul, que nunca se viu em tamanhas alturas, e a fazer ovações ao primeiro typo de chapeu armado, quer elle seja um simples archeiro, quer um modesto coroeiro de ministro.

A decepção do povo norte-americano deve ter sido immensa e dolorosa, e S. M. se sobre ella tivesse tempo e enjeo de cogitar um momento, compadeceira-se de certo das goradas aventuras dos activos *yankees*.

Em viagem de caminho de ferro para S. Francisco da California S. M. partiui meia hora antes, em *vagão disfarçado* deixando o trem, no qual todos supunham viesse S. M. entregue ás desvelladas attentões e cortezias dos *yankees*, que estavam bem longe de suppr' que por diante d'elles havia passado minutos antes, desaperecido, o Imperador do Brazil.

Isto é: Sua Magestade na California fez por modestia, o que, por medo, tinha feito o rei de Napolés fuggindo dos exercitos de Championet.

A estrategia, que honraria o proprio Moltke, é, em si, admiravel e depõe muito em favor dos profundos conhecimentos da arte militar, que adornam o nosso monarcha; mas parece que não será ella muito lisongeira tanto aos mallogrados *yankees* como aos proprios brasileiros.

Os cidadãos norte-americanos podem dizer talvez que Sua Magestade não foi aos Estados Unidos para armar *ratoeiros*.

Nós, os cidadãos brasileiros, podemos julgar tambem que não valia a pena que Sua Magestade fosse do Imperio do Brazil á Confederação Americana, para andar por lá a jogar o jogo dos *quatro cantinhos*!

ALFREDO RIANCHO.

FABULA INSTANTANEA

DESPEZA INUTIL

Gil, p'ra uma ceia espera com afinco
Quizez typos d'alta esphera;
A' hora marcada só apparecem cinco.

—
Quem espera, *deiz* espera.

José ELECTRICO.

GALERIA THEATRAL

(QUARTA SERIE)

RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

—
XVIII

ISMENIA.

E' uma estatua de carne, mas de muito boa carne.
Pouco ósso, pouco nervo, boa febra e algum tutano.
Que cozido que ella dava!
E que filet!
Sobretudo se lhe juntassem suas batatas.
Do mocotó nem se falla!
Mocotó gordo assim é geléa.
Quem quer que é que a esculpiu tinha na idéa algum jantar de familia.
E com certeza era um comilão.
O estylo é o homem.
Olha-se para esta figura, e vê-se logo que o seu auctor gostava do solido.
A plastica era todo o seu cuidado.
Póde-se assegurar que, modelando-a, a cada toque da espátula lambia os beiços....
Se é que não a lambia a ella.
O guloso!
FEL-a como um padeiro faz uma rosca para leilão de festa em São Gonçalo; arredondando-lhe as fórmas, alisando-lhe a superficie, tostando-lhe a coada.
No theatro não dá só para o cozido, para o filet, para o mocotó.
Dá para todos os pratos, desde o rosife até o picadinho á bahiana.
E' um quitute apimentado, é um pastel coberto de assucar, é uma almondega com a sua azeitona dentro, com os seus cominhos; é uma murcella, é um bife succulento!
E tudo isto bem temperado.
Ha quem diga que a carne é dura.
Provavelmente há de ser intriga dos desdentados.
Como se para esses não houvesse o tutano!
Provem-lhe o tutano, e fallm depois.
Em todo caso, é um prato que enfeita a mesa.
Então com aquella cabelleira loura da ultima moda, é uma perfeita *magnanité*.
Ha de tudo alli dentro.

Ha o drama, ha a comedia, ha a farça, ha a opereta, ha o entremez, ha a trage....

Não! a tragedia não ha!
Quando ella entrou para o theatro, já se não usava a *Ignez de Castro*, nem se usava ainda a *Ignez Gomes*.

Deu-se mesmo n'essa occasião um episodio de que muito se fallou:

A tragedia sabia quando ella entrava.
Nem se quer se cortejaram.

Isto fez até que parodiassem Victor Hugo.
Alguem, que presenciou o encontro, disse, apontando para ella primeiramente e depois para a tragedia:

— Ceci tuera celá!
E matou.
O Rossi, quando aqui esteve, não representava senão a tragedia e o alto drama.

Mas um dia foi vél-a.
Foi vél-a e foi cabir.
Cabiu com ella na comedia, que não lhe achou uma espinha!

Nem ósso!
Pudera! se aquillo é carne só!
E fresca, sem sai nenhum!
Carne defumada, carne de vento.
Depois d'isso fez-se carola.
Usa de cilícios, macera-se, ouve missa, e até se confessa.
Só o que ainda não pôde foi acostumar-se ao jejum.
Consegue não almoçar, consegue não jantar: mas á ceia!...

A' ceia é cada posta de carne!
Tanto que não se sabe ao certo se é ella quem tem de comer a posta, se é a posta que tem de comê-la.
Parece que comem-se uma á outra.
E deixam ninguem sem ceia!

GRYPUS.

FABULA INSTANTANEA

NÃO FACILITEM

A troco de uma joia, galante alcazarina
Facilita com um typo, almiscarado e loiro.
Rezende, vendo a joia, diz logo á tal menina:
«— Pequena, isto é plaqué!..»

—
Nem tudo, *Quelus*, é giro!..—

José-ELECTRICO.

O CORREIO DOS THEATROS

Não ha novidades de importancia. Os *Estranguladores* continuam a chamar o publico ao theatro de S. Pedro. O desempenho cada vez a melhor: a Sra Marquelou já não está tão acanhada como nas primeiras representações.

OMEZ DE MIO-OMEZ DE MARIA

AS MUITAS E FORMOSISSIMAS
 MARIAS DA TERRA E DE DICHO
 ESTE MEZ DAS FLORES DA
 FRESCURA E DAS
 HARMONIAS.

1 Voltam com as camélias, com as violetas e com as rosas, estas freixas, mimosas e elegantes formosuras, que longe da cidade fugiram aos carinhos do amante do Sr. José Bento. A aproximação da elegância, da alegria e da mocidade, faz fugir para longe esse horror, que não desaparecia nem nos sacoujros de todas as partes do mundo.
 O que é a elegância e o que é a mocidade?

2 Começa a vista fashionável do Rio de Janeiro. Desfilam-se as mulheres de cor-de-rosa por outras não menos formosas. Vem na saia e do concerto.

3 Ao mesmo tempo que tem, com pesar de todos, as muitas com que o Sr. visconde de Silva entretém a elite da mocidade. As harmonias do órgão com o piano, as vozes da orquestra e ao soar da walsa.

4 Mas sempre a elegância, quer nas plumas, quer nas sedas críveis e oites; hem com; nos setins - diamantes do baile. Faltou pensar "quero" a catástrofe que condena este país a traveira e ao terror durante algumas meses. Faltou-se indubitavelmente cuidar-se no sport e o tempo corre admirável.

5 Rum era que enquanto os moços e as Sêlizes pensam em distribuir-as e beijar a alludade e gros Car-tostom passassem em l'it'par e cheirar os caes, enquanto a grande não volta e dar o beijo de paz ao seu louco avô. Causam os elis... que lhes compete, deixando as elegancias e as galanteias a outras mais novas e menos FERRÊTES.



Felicitamol-a. O Sr Fraga é que cada noite se mostra mais irascivel. Enquanto elle está em scena, por entre os bravos e palmas só se ouve a seguinte pergunta: Quem faria mal a este homem?

No Alcazar têm havido algumas pateadas, que as Sras Belony e Jeanne Quelus agradecem com provocante descaramento.

Esteve muito concorrida a *soirée* dada em casa da Sra Luviní por occasião de seu anniversario natalicio. Completou 39 annos a sympathica, ingenua. Nos seus salões estavam representadas todas as classes da sociedade. Entre as estrellas dos nossos theatros fulguravam as Sras A. Pereira, Ignez Gomes, e Hellena Balsemão. Os empresarios multaram-as no dia seguinte por faltarem ao ensaio da manhã.

TINOCO JUNIOR.

PROCESSO TINOCO

Comparece no tribunal a primeira testemunha:

Juiz — Como se chama?

Testemunha — D. Alonso Zavalla.

Ao ouvir este nome, o reu não pôde disfarçar um sentimento de terror.

Juiz — Conhece o accusado?

Testemunha — Oh! se conheço.

Juiz — Sabe se elle tem procurado espalhar por ahí ser o auctor do *Corrio dos Theatros*, publicado no *Mosquito*?

Testemunha — A mim proprio elle o confessou. (Sensação).

Juiz — Mas o proprietario d'aquella folha declara que elle não é o verdadeiro auctor do citado escripto.

Testemunha — Se o Sr juiz me dá licença, eu darei algumas explicações que de certo trarão alguma luz ao processo.

Juiz — Pôde fallar.

O reu empallidece e por um esforço quasi sobrehumano apparenta o mesmo descaramento que nas audiencias anteriores.

Testemunha — Não me admira Sr Juiz, que o reu se intitule auctor de uns artigos que não escreveu, porque elle, não ha muitos annos, não duvidou dar-me por morto em Hespanha, para ter materia para o seu jornal. (Grande sensação).

Juiz — E' exacto: lembra-me agora o negocio dos telegrammas dos correspondentes especiaes. Tem mais alguma cousa a debrar?

Testemunha — Não Sr.

O Reu — O depoimento da testemunha é falso.

Vozes no auditorio:— Ora, ora!

TINOCO JUNIOR.

FABULA INSTANTANEA

BOA EDUCAÇÃO

Do Mareco o macaco é um modelo,
E tal respeito pelo dono ostenta
Que de pé se levanta logo ao vê-lo.

—
Quem tem rabo não se senta.

José ELECTRICO.

Cortina que se não levanta

Com o titulo: *Clinica cirurgica do Dr. Carolino Francisco de Lima Santos* vem publicado na secção dos « A Pedidos » do *Journal do Commercio* de 30 do passado, um artigo, que excede tudo quanto se pôde imaginar, de leviandade e descortesia.

Que cada um faça ostentação das conquistas do seu talento, que a façam por elle os seus acrysolados amigos—é questio de mais ou menos modestia, em que não entramos, porque não vem a pélo nem a proposito do assumpto de que tratamos.

O que nos vexa, o que nos faz córar a um tempo de vergonha e de tédio, é que, para suppedaneo das glorias scientificas, se profane a familia, e que venham nas columnas de um jornal, de crever minuciosamente o que, na maior parte das vezes, ignora o pai, os parentes mais chegados e até mesmo o marido, se elle é educado entre gente que se preza e que conhece o respeito que elle proprio deve á sua esposa.

Vir, a pretexto de fazer parada da sua pericia cirurgica, ou da dos seus amigos, contar minuciosamente todas as particularidades, que se deram entre a parturiente e o operador;—descrever com um realismo a eclipsar Courbet, as fórmas do que, no proprio amphitheatro, não se poderia fazer a descripção, senão com umas certas reservas; e um procedimento abaixo de toda a critica e merece a censura enérgica da imprensa e mesmo até um castigo mais brutal e perduravel.

Se a isto tudo acrescentarmos que, ao lado d'essa indiscripção sem exemplo,—d'esse pelourinho ridiculo, não esquece de se declarar a rua e o numero da casa da victima; veremos que não é apenas a leviandade, nem uma simples falta aos mais comezinhos principios de civildade; mas um verdadeiro attentado contra a honra das familias.

Na verdade pensar a gente que, depois de haver recorrido ao talento de um sacerdote da sciencia, ficamos expostos a que, nas columnas da imprensa, sejam publicadas as mais minuciosas informações, que pôe todo o mundo ao facto de coisas, que o pudor e a decencia mandam calar; pensar que se leva ainda a descortesia a ponto, de indicar o numero da casa, o nome da rua, onde mora uma infeliz senhora, que teve a desgraça de servir de assumpto ás inconvenientes descripções do nosso entusiasta da sciencia; lembrarmos-nos que as nossas fami-

lias ficam sujeitas pela indiscrição, dos que mais do que ninguém devem ser discretos, a que os que passam se sorriam, mostrando-se iniciados em segredos, que os mais íntimos desconhecem; é horrível, é indigno e deve evitar-se por todos os meios legaes ou illegaes.

A propria meretriz tem direito a que não venham a publico fazer a enumeração dos seus desastres pathologicos!

Os castigos infamantes, já não são dos nossos dias; e retablecelem-os, a pretexto de cantar as victorias da sciencia cirurgica, é procedimento egoistico dos mais condemnaveis.

Façam a apothese do Sr Dr Carolino, pois que elle a merece, como homem honrado e medico distincto; mas, para isso, parece que é desnecessario vir para as folhas diarias dizer a publico o *feito* das nossas mãis, das nossas irmãs, ou de nossas filhas.

DR CALLADO.

NOTICIARIO

Os redactores do *Mosquito* estão em convalescença. Esperam, em breve, ficar gordos e luzidios a fazer gosto de vêr-se.

O *Jornal do Commercio* recebeu o *New York Herald*, de 2 de janeiro d'este anno, já se sabe!

Vamos ter noticias frescas.

Vão ser condecorados com o habito da Rosa, todos os individuos que tem o *habito do cravo*.

E' da companhia de *bonds* de Botafogo, que deve sahir o maior numero de agraciados.

O governo de Washington declarou a Sua Magestade Imperial que, só a garantiria dos indios Sioux, se na sua viagem á California, não levasse em sua companhia o Sr Dr Souza Fontes.

Os indios não resistiriam de certo á tentação de adquirir um tropezinho tão cabelludo.

Corre por ahí que não haverá *fadinho* este anno na casa do Rev. Goulart, por occasião da festa de S. Gonçalo.

E' pena, porque constava que o *Apostolo* prometia brilhaturas para esse dia!

Diz-se que o *Jornal do Commercio* enviará o Sr Tinoco, para a exposição de Philadelphia, a fim de ser collocado ao lado do *specimen* da grande folha.

O nosso collega é apresentado alli, como typo do *reporter* fluminense.

Vai ser a *coqueluche* das americanas!

O Sr Dr João Martins Teixeira tem-se visto em sérios embaraços quando nas conferencias que faz em Nietheroy, tem de dirigir-se ao auditorio.

Quando diz: « meus senhores » conta sempre consigo, para poder empregar o plural!

E' singular!

O Sr Manuel de Mello, n'uns curiosos estudos sobre ethnographia, que vai publicar, descobriu que não é privativo dos indios da America do Norte, o talento de *escapellar* a cabelleira aos que lhes cahem nas mãos.

Cá na nossa Alfandega, sem *tomahawk*, nem nada, tira-se o couro e cabello, que é mesmo uma perfeição!

Consta que Mile Salinas tomou um banho.

Ignoramos com que fundamento corre esse boato.

Reina no *Stook ex change* um panico, causado pelas questões do Oriente.

O sultão viu-se obrigado a pôr no *prego* uma odalisca!

Que *felizardos* são os Braz & Paivas de Constantinopla!

Morreu Neruda, musico que inventou a polka, que tanto exito obteve em Vienna e nas mais capitães do mundo.

Entre nós a *polka* já vai ficando velha!

O Sr Dr Gama Lobo classifica o vomito preto em tres categorias.

Vomito preto, *vermelho*; vomito preto, *côr de café*; e vomito preto, *verde*.

Sentimos discordar de S. S. — A nossa classificação é a seguinte:

Vomito preto-branco; - vomito preto-côr de café, o qual se subdivide em café crú, e em café torrado; e vomito preto negro o qual se divide em preto verde e preto maduro.

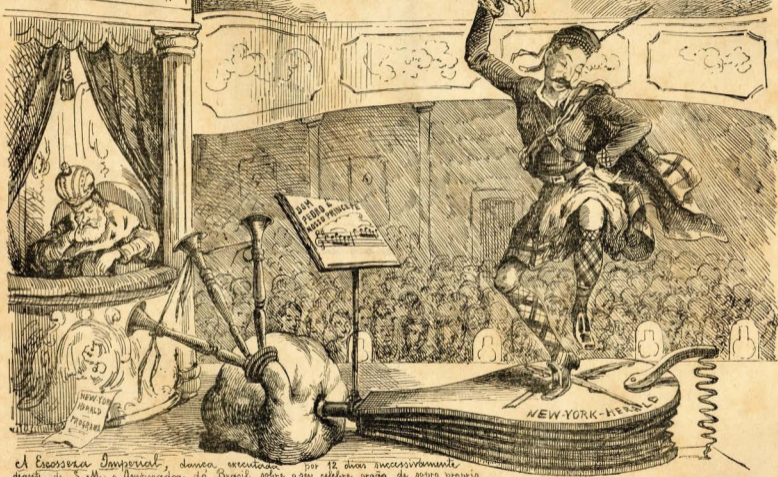
E' uma palheta de pintor!

O Sr conselheiro José Bento, não obstante as numerosas comissões que tem enviado a Philadelphia, resolveu ir elle proprio estudar as necessidades do Brazil na Confederação norte americana.

Bem diz o rifão: quem quer vai, quem não quer manda.

A. FAVA.

Extrahido do Irish World de 29 de Abril ultimo
(Jornal publicado em Nova York.)



A Escocesa Imperial, dança encetada por 12 dias incessantemente
diante de S. M. o Imperador do Brasil sobre os seus celebres organos de 20 ptes proprio
pelo prof. Jamie J. B.